

Centro Paula Souza
ETEC De Sapopemba
Técnico em Administração

O INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO E COMO ESTE PODE ALAVANCAR A ECONOMIA DE BAIROS PERIFÉRICOS

Amanda Tomazzette Da Silva*

Geovana Machado De Souza**

Julia Maria Batista Rodrigues Dos Santos***

Mayara Caroline Da Silva Steller****

Sophia Silvério Dos Santos*****

Resumo: O incentivo ao empreendedorismo feminino representa uma estratégia fundamental para impulsionar a economia de bairros periféricos. À medida que mais mulheres empreendem, não apenas encontram alternativas de sustento em meio a desafios econômicos, como a pandemia, mas também desafiam estereótipos de gênero e promovem a igualdade no mercado de trabalho. Além disso, a presença crescente de empreendedoras contribui para a criação de empregos, o aumento da circulação de renda e a promoção de inovação nas comunidades locais, enquanto também propicia experiências culturais, eventos e a redução da violência doméstica, gerando um impacto positivo em múltiplas dimensões sociais e econômicas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Igualdade de gênero. Mercado de trabalho. Bairros periféricos. Desafios econômicos.

1 INTRODUÇÃO

Durante e após a pandemia da Covid – 19 tanto a economia mundial como a nacional foram afetadas pelo isolamento social, levando várias empresas a fecharem suas portas, em contrapartida o empreendedorismo surgiu como uma solução de trabalho

*Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC de Sapopemba – amanda.silva1734@etec.sp.gov.br

**Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC de Sapopemba – geovana.souza57@etec.sp.gov.br

***Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC de Sapopemba – julia.santos558@etec.sp.gov.br

****Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC de Sapopemba – mayara.steller@etec.sp.gov.br

*****Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC de Sapopemba – sophia.santos14@etec.sp.gov.br

rentável para pessoas desempregadas, sendo elas majoritariamente moradoras de bairros periféricos que acreditavam não possuir alternativas que as permitissem alcançar a estabilidade de um emprego formal.

Segundo dados da plataforma LinkedIn (divulgados pela CNN em 2022), a quantidade de mulheres se inserindo no mercado empreendedor cresceu cerca de 41% em 2020, dados da plataforma indicam que no Brasil a liderança feminina no meio empreendedor corresponde a cerca de 27%. O empreendedorismo feminino se trata de uma alternativa ao trabalho formal para mulheres que se veem oprimidas pelo meio empregatício no qual frequentemente são submetidas a situações sexistas, nas quais o gênero feminino é subjugado como inferior e incapaz de se comprometer com o seu trabalho.

Mesmo ocupando o espaço de empreendedoras cada vez mais, as mulheres ainda enfrentam muitos desafios nessa área, como o preconceito da sociedade que as limita dizendo que não há nelas características necessárias para gerir um negócio, impactando no rendimento de seu trabalho e ainda causando insegurança nas mesmas. Culturalmente há o preconceito de que os homens deixam sua casa para cuidar de seu trabalho, já as mulheres têm uma jornada dupla lidando com os afazeres da família e ainda arrumando tempo para o seu negócio, isso é mais um conflito do qual precisam enfrentar na hora de decidir migrar para um empreendimento que vá usar o seu tempo e energia.

Dados esses motivos, e ainda, atrelado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 Igualdade de Gênero, essa pesquisa tem por objetivo central abordar os desafios impostos pela sociedade a mulheres que tem interesse em empreender e incentivar o empreendedorismo feminino como forma de ampliar o alcance de novos negócios da região e movimentar a economia local. Trata-se de fornecer possíveis meios e, conseqüentemente, apoio as novas empreendedoras que estão se inserindo no mercado, essa prática tende a facilitar a divulgação e a consolidação de novos empreendimentos. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas pesquisas de fontes diretas e indiretas como busca de dados e estatísticas em sites e artigos, também foram feitas pesquisas de campo com moradores da região.

A inserção dessas mulheres no mercado tende a propiciar uma movimentação na economia e atrair maior visibilidade e circulação de renda nas regiões periféricas, contribuindo para a realização de experiências culturais e eventos nessas áreas. A elevação no percentual de mulheres financeiramente independentes que almejam alcançar a autonomia tende a contribuir para a diminuição de casos de violência doméstica nos quais as vítimas necessitam de uma liberdade financeira para se desvencilhar de tais ambientes e seus agressores.

2 A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA ECONOMIA AO LONGO DA HISTÓRIA

Segundo a historiadora Wédja Roberta Moura Matias (2018), o empoderamento feminino no Brasil se trata de uma busca antiga datada desde o século XIX refere-se a um movimento político-social e filosófico que tem por objetivo a conquista da liberdade feminina bem como a equidade de gênero. Desde os primórdios a figura feminina é representada como sendo inferior ao sexo masculino, portanto o movimento tem por objetivo desvincular a imagem da mulher do âmbito doméstico e a ideia de inferioridade. Movimentos como o Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial com suas ideias revolucionárias acerca da igualdade e direitos, foram responsáveis por impulsionar e dar voz às mulheres para que construíssem seus próprios princípios e ideais, em prol de alcançá-los e ter seus direitos básicos reconhecidos.

A inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreu de maneira gradativa, com os avanços da revolução industrial o capitalismo provocou mudanças na esfera feminina no qual a busca por mão de obra de ambos os sexos aumentou, as mulheres eram responsáveis por exercer cargos na indústria têxtil, culinária e serviços semelhantes aos do lar, contando com condições de trabalho degradantes e que incluíam jornadas de até dezesseis horas diárias, além de exercerem funções domésticas e serem submetidas a pressões sociais relacionadas ao seu gênero enquanto os homens eram responsáveis por cargos superiores, melhor remunerados com a justificativa de que os mesmos eram responsáveis por sustentá-las.

Por volta da década de 1920, com o surgimento das leis trabalhistas e o crescimento do movimento sufragista a busca por equidade de gênero foi impulsionada, permeando até os dias atuais. Nas décadas seguintes com as evoluções tecnológicas e investimento mundial na indústria do entretenimento, as mulheres passaram a ganhar destaque na indústria do cinema e da música, ainda nesse período eram frequentes as situações degradantes de trabalho nas quais o sexo feminino era frequentemente inferiorizado e submetido a situações de assédio.

Atualmente com a expansão do mercado e crescimento econômico, ainda que as mulheres tenham conquistado cada vez mais espaço na indústria a história ainda se repete, segundo dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2022, o percentual de participação de mulheres é cerca de 20% inferior à dos homens e em 2020, durante a pandemia o índice alcançou cerca de 49,45%. Em 2021 houve um aumento para 51,56%. Ainda que a participação feminina no mercado de trabalho tenha aumentado, questões como desigualdade salarial e preconceitos de gênero ainda são frequentes, afetando negativamente sua entrada e permanência no ambiente corporativo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a diferença salarial entre homens e mulheres atingiu cerca de 22% em 2022, isso significa que uma brasileira recebe, em média, 78% do salário de um homem.

Em 2023 foi sancionada uma lei que surgiu como uma alternativa para combater as desigualdades salariais. Conforme o Artigo 1º da Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios, nos termos da regulamentação, entre mulheres e homens para a realização de trabalho de igual valor ou no exercício da mesma função e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. (BRASIL, 2023).

A lei garante que haja uma indenização no valor de dez vezes o novo salário devido pela empresa caso ocorra uma discriminação motivada por preconceitos de gênero, raciais, étnicos ou etários. Segundo dados divulgados pela Justiça do Trabalho, em 2022, a equidade salarial foi motivo de 36.889 processos ajuizados em todo o país.

Em relação às diferenças salariais o total de processos foi de 9.699. O pagamento da indenização não exclui a possibilidade de que seja aberta uma ação trabalhista por danos morais contra a organização.

3 O EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESEMPREGO

O desemprego se trata de um problema social presente em todos os países, decorre de uma série de fatores tais como os avanços tecnológicos e a crescente automatização de processos e a globalização. Desde sempre os menos favorecidos são submetidos a condições de emprego degradantes e muitas vezes análogas à escravidão, para as classes menos privilegiadas o trabalho se trata de uma busca com o único objetivo de alcançarem direitos básicos do ser humano como o seu sustento e moradia, sem acesso ao lazer ou privilégios que permitam melhores condições de vida.

De acordo com o conceito presente nas pesquisas realizadas pelo IBGE o desemprego diz respeito as pessoas com idade suficiente para se inserir no mercado de trabalho (acima de 14 anos) e que não estão trabalhando, entretanto, estão disponíveis e em busca de oportunidades de trabalho. Conforme dados publicados em 2023 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre a taxa de desemprego no Brasil alcançou 8%, atingindo 8,6 milhões de pessoas no Brasil. Essa porcentagem se mostra maior quando se trata da relação entre mulheres e homens, segundo a pesquisa, o índice entre mulheres ficou em 10,8%, enquanto entre os homens foi de 7,2%.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2014 o Brasil havia sido retirado do Mapa da fome por meio de estratégias de segurança alimentar implementadas desde a década de noventa. Somado a pandemia, a chegada de um novo governo e a adoção de novas medidas acarretaram uma série de problemas, incluindo a volta do país ao mapa da fome e conseqüentemente aumentando as taxas de insegurança alimentar. O problema da insegurança alimentar no território brasileiro é uma causa diretamente ligada a desigualdade, visto que o país produz alimento suficiente para a população

inteira, mas não se tem a distribuição igualitária necessária, esse problema tem se evidenciado desde antes da pandemia.

O empreendedorismo se apresenta como uma alternativa para pessoas desempregadas que não possuem segurança financeira ou renda fixa, e devido à falta de oportunidades recorrem a trabalhos autônomos, nesse caso o empreendimento nasce por uma necessidade de renda, sendo assim reconhecido como empreendedorismo por necessidade. Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil encerrou 2021 com 12 milhões de desempregados, e no mesmo ano, 48,9% dos novos negócios no país foram abertos por necessidade, segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). O aumento de novos negócios independentes em bairros periféricos reflete o desgaste do trabalho formal com carteira assinada nessas áreas, o que muito se deve a pandemia da Covid-19 em 2020 e a falta de oportunidades.

4 A ECONOMIA DE BAIROS PERIFÉRICOS DURANTE A PANDEMIA.

Desde o período da colonização era comum a desigualdade entre os moradores de diferentes regiões, essa defasagem vem permeando através dos anos e tornou se ainda mais evidente durante o cenário pandêmico no qual os habitantes de bairros menos favorecidos foram os mais afetados pela economia, por não possuírem as mesmas condições e oportunidades fornecidas as regiões mais abastadas tornou-se ainda mais evidente as diferenças de classe perpetuadas pelo nosso sistema econômico.

O fechamento de pequenos negócios durante a pandemia em 2020 por não terem a estrutura e/ou o apoio econômico necessário foi o resultado das marcas dessa desigualdade. Enquanto o lado mais rico da sociedade conseguiu se manter, e em alguns casos, até aumentar o seu lucro durante um momento de crise mundial, os negócios de menor porte lutaram para manter as portas abertas. Essa dualidade de realidades apenas demonstra o quão elitista nossa sociedade se mostra em situações de necessidade popular.

O empreendedorismo periférico é uma alternativa para o sustento de pessoas de baixa renda, o Brasil ocupa o 7º lugar no ranking de países com a maior quantidade de

empreendedores segundo a pesquisa realizada, em 2021, pelo Sebrae e pelo IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade). Apesar de centros urbanos serem relacionados a maior atividade empreendedora, as zonas periféricas participam ativamente desse nicho. Uma pesquisa realizada pelo Data Favela apresentada durante o evento Expo Favela Innovation em São Paulo, aponta que as favelas brasileiras estão ganhando, cada vez mais, destaque no cenário empreendedor, apresentando um aumento expressivo na renda própria de seus moradores, que alcançou R\$ 202 bilhões em 2022, um acréscimo de R\$ 12,6 bilhões em relação ao ano anterior.

5 LIDERANÇA FEMININA NO MEIO EMPREENDEDOR

A liderança feminina tem se destacado como um tema crucial no cenário empresarial e social. No entanto, apesar dos avanços nas últimas décadas, as mulheres ainda enfrentam diversos desafios no mercado de trabalho, como as disparidades salariais e a crescente liderança feminina no índice de desemprego. Esse cenário de desigualdade se mostrou ainda mais evidente durante a pandemia, onde a taxa de desemprego das mulheres foram cerca de 54,4% inferior à dos homens, sendo que dos 12 milhões de brasileiros desempregados, 6,5 milhões são mulheres.

O cenário pandêmico foi um dos principais agravantes para a diminuição de mulheres no mercado de trabalho, pois grande parte das mães que atuam como principais provedoras de seus lares, tiveram de abandonar seus empregos para se dedicar aos cuidados dos filhos por não possuírem redes de apoio e pelo recorrente fechamento de escolas e creches infantis em razão das condutas de isolamento social.

O empreendedorismo se apresentou como uma alternativa promissora para mulheres que abandonaram seus empregos durante a pandemia, segundo dados da plataforma LinkedIn, no Brasil, a porcentagem de mulheres empreendedoras cresceu cerca de 41% durante a pandemia em 2020, em comparação com o crescimento de 22% em relação aos homens que começaram a empreender no mesmo período.

Entretanto, existem muitos empecilhos que impedem que as mulheres se dediquem aos seus empreendimentos tanto quanto o sexo oposto, como as tarefas

domésticas e cuidados com os filhos, é o que aponta o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (2019, pg41), em “enquanto os homens dedicam, em média, 37,5 horas ao negócio, as mulheres trabalham 30,8 horas”.

A liderança feminina no meio empreendedor representa mudanças nos paradigmas sociais, trata-se da quebra de barreiras impostas ao gênero feminino bem como os estereótipos de gênero, responsáveis por afastar as mulheres do mercado de trabalho e meio empresarial. O empreendedorismo feminino representa um potencial impulsionador do crescimento econômico, visto que a implementação de novos negócios atua conseqüentemente na geração de empregos.

6 FEIRAS CULTURAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE EMPREENDEDORAS, BEM COMO FACILITAR O ACESSO A CULTURAS

As regiões periféricas são marcadas pela ausência de eventos culturais, que se dá em razão da falta de movimentações econômicas e da desigualdade social, já que os menos favorecidos não possuem acesso ao lazer, direito que em teoria é inerente a todo cidadão brasileiro.

As feiras culturais são importantes meios para a divulgação de empreendedoras e para a ampliação do acesso a diferentes culturas. Elas proporcionam um espaço para exposição e venda de produtos ou serviços, além de promoverem a troca de experiências e conhecimentos entre empreendedores e o público, enriquecendo a diversidade cultural e incentivando o empreendedorismo feminino. Segundo Luize Tavares, organizadora do popular evento geek PerifaCon, “A periferia não é entendida como um centro de cultura quando a gente fala de investimento. Em geral, cursos ou até acesso à educação que você tem na periferia são focados em trabalhos manuais, operacionais e nunca artísticos”.

Em resumo os habitantes dessas regiões abastadas são incentivados apenas ao trabalho manual, sem o acesso ao lazer bem como a um ensino de qualidade e conseqüentemente à cultura, impactando diretamente o desenvolvimento profissional

dos indivíduos, perpetuando assim um ciclo de pobreza que limita o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Dessa maneira, a implementação de feiras culturais nos bairros da zona leste de São Paulo é fundamental para a disseminação da cultura e movimentação econômica local, proporcionando assim, um meio para que haja uma relação entre a criação de novos empregos e a obtenção de acesso a eventos culturais.

6.1 Projeto de implementação das feiras culturais na região Sapopemba.

O presente projeto tem como objetivo a realização das feiras culturais de maneira prática, as mesmas seriam um evento executado na região leste no bairro de Sapopemba, seria realizado na Rua Benjamin Tudela, nas imediações da ETEC.

O evento contaria com apresentações culturais realizadas pelos estudantes em espaços destinados a novos empreendedores voltados para a capacitação de mulheres através de mentorias nas quais os estudantes forneceriam consultorias. A organização da feira seria realizada pelos alunos, os mesmos utilizariam as ferramentas de suas áreas de conhecimento para contribuir com a realização do projeto, as principais áreas que atuariam na execução da feira são a divulgação, a disponibilidade de espaço e barracas, parcerias com empreendedores, outras ETECS e instituições.

A feira se localizaria na rua, dentro das proximidades da instituição, sendo aberta ao público e constituída contribuindo para entrada de aspirantes ao empreendedorismo no mercado, em que seriam destacados tópicos como o processo legal para realizar o cadastro na MEI, as vantagens de se utilizar as redes sociais como meios de divulgação e quais ferramentas seriam necessárias.

A inclusão dos empreendedores ocorreria por meio da apresentação das barracas com os produtos e serviços oferecidos por tais. Poderiam ser disponibilizados para a venda itens como artesanatos, artigos de decoração, peças de vestuário, serviços e alimentos para consumo imediato. Por interlúdio de parcerias com instituições culturais como a Fábrica de Cultura, artistas independentes e associados a própria instituição da

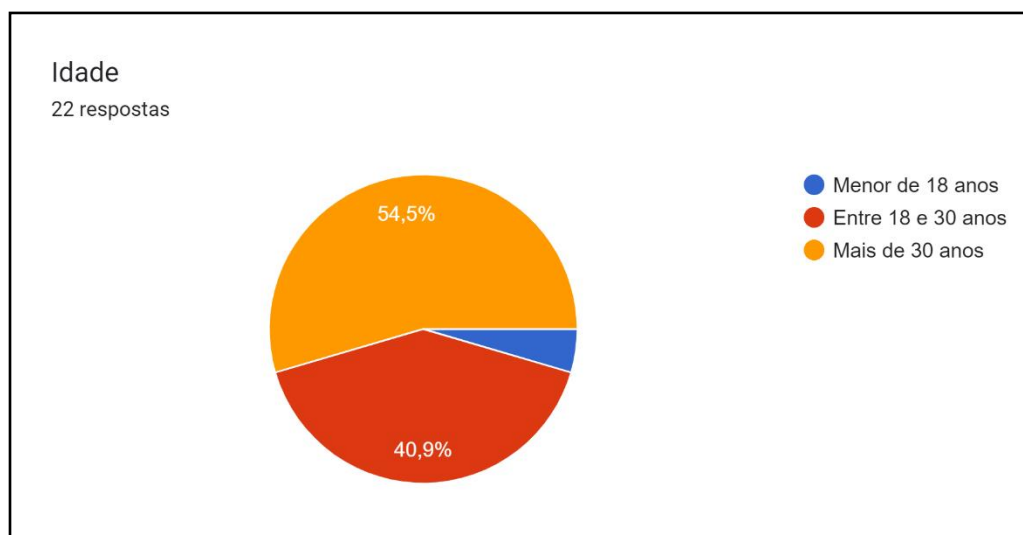
ETEC, seriam realizadas apresentações com o intuito de atrair e entreter os visitantes da feira.

7 RESULTADOS ENCONTRADOS

7.1 Perfil de empreendedoras femininas

Foi realizado um levantamento de dados que registrou um alcance de 22 pessoas, com o objetivo de conhecer o perfil das empreendedoras, abordando tópicos relevantes como sua idade, condições contratuais de trabalho, a valorização de seu trabalho, meio corporativo feminino e questões sobre o desejo por realizar empreendimento apresentados por essas mulheres.

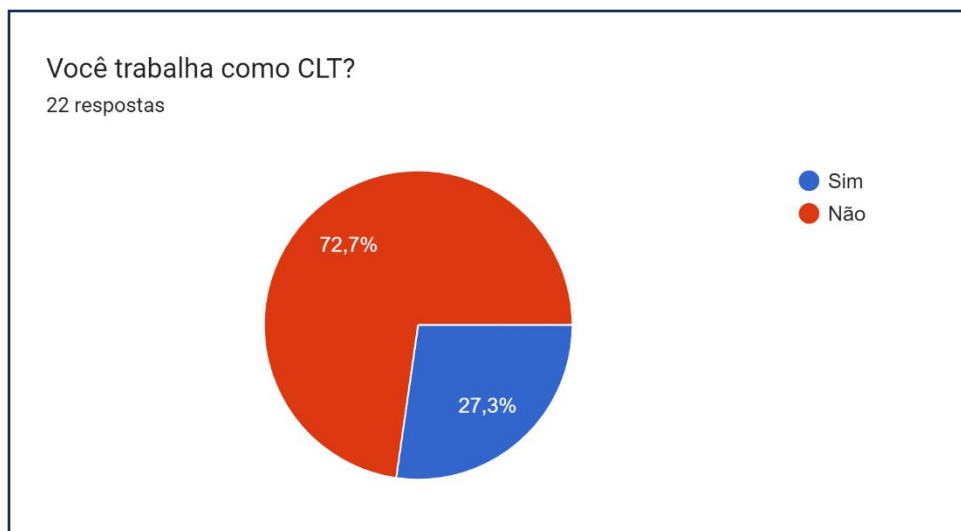
Gráfico 1 – Faixa Etária



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 1, aponta que 54,5% são maiores de 30 anos, 40,9% estão entre 18 e 30 anos e o restante tem menos de 18 anos.

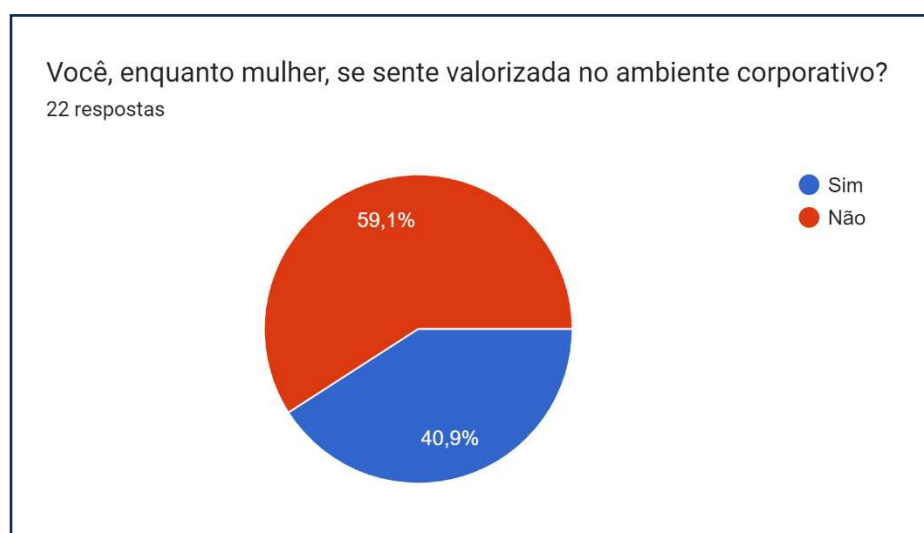
Gráfico 2 – Trabalho como CLT



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 2, indica que 72,7% das mulheres entrevistadas trabalham formalmente como CLT. E 27,3% não trabalham de carteira assinada, incluindo as possibilidades de serem empreendedoras ou não trabalharem.

Gráfico 3- Satisfação com o trabalho CLT

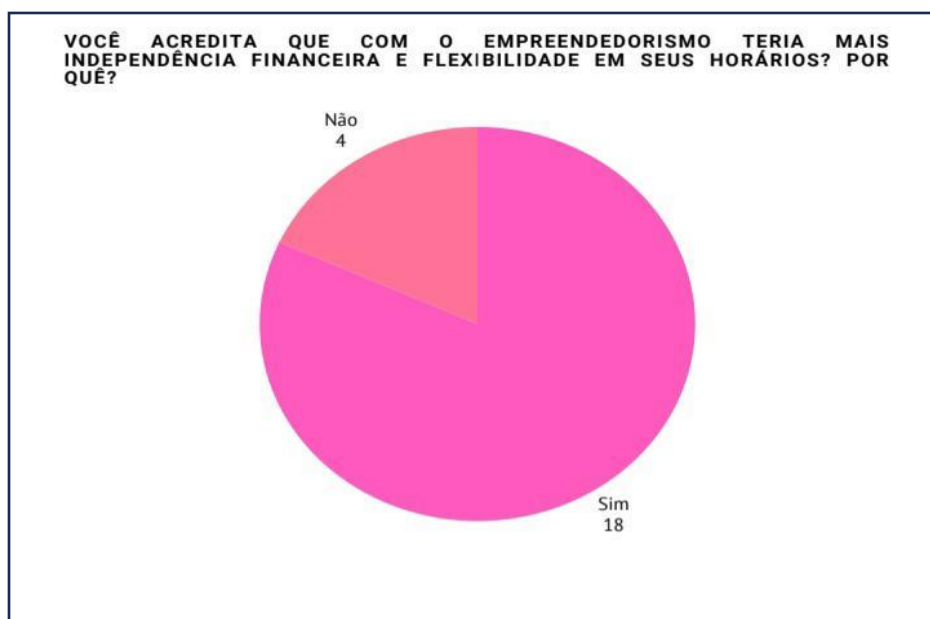


Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 3 retrata a desvalorização da mulher no ambiente de trabalho. 59,1% responderam que não se sentem valorizadas no ambiente corporativo, e 40,9% responderam que sim.

A pergunta seguinte é uma especificação em relação à anterior, a maioria das mulheres responderam que não se sentem valorizadas em comparação a um homem e que precisam diariamente se provar como competentes.

Gráfico 4 – Independência financeira e flexibilidade nos horários



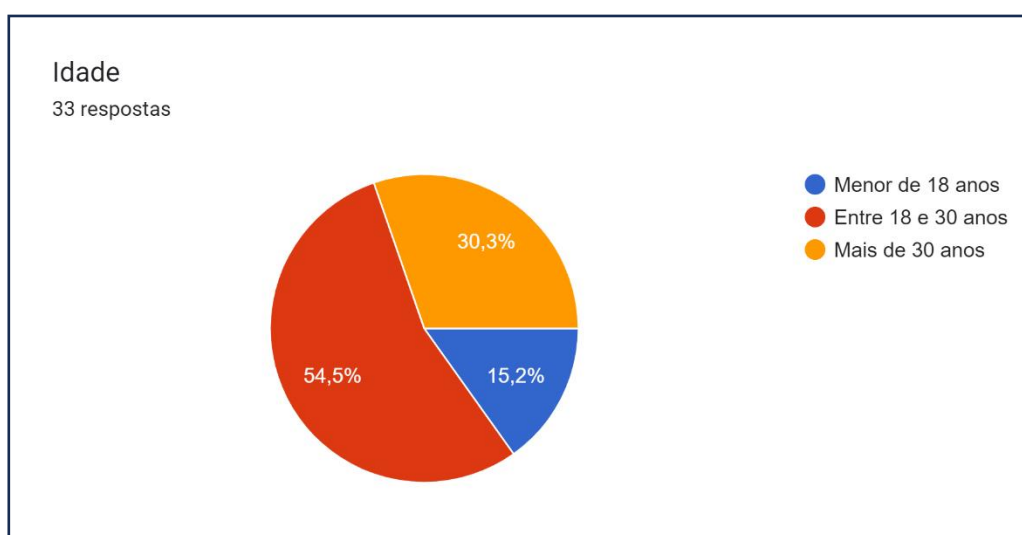
Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 4 mostra que 18 entre 22 mulheres acreditam que o empreendedorismo é um meio para alcançar a independência financeira, bem como uma flexibilidade em seus horários, já que as mesmas gerenciariam seu próprio negócio, obtendo uma conciliação entre emprego e afazeres domésticos.

7.2 Acesso à cultura em bairros periféricos

Através de pesquisas destinadas aos moradores de bairros periféricos foi realizado um levantamento de dados que tem por objetivo abordar a frequência na qual eventos e apresentações culturais ocorrem nessas regiões, bem como os níveis de satisfação em relação à sua realização. A pesquisa alcançou majoritariamente o público feminino, registrando um total de 33 pessoas entrevistadas.

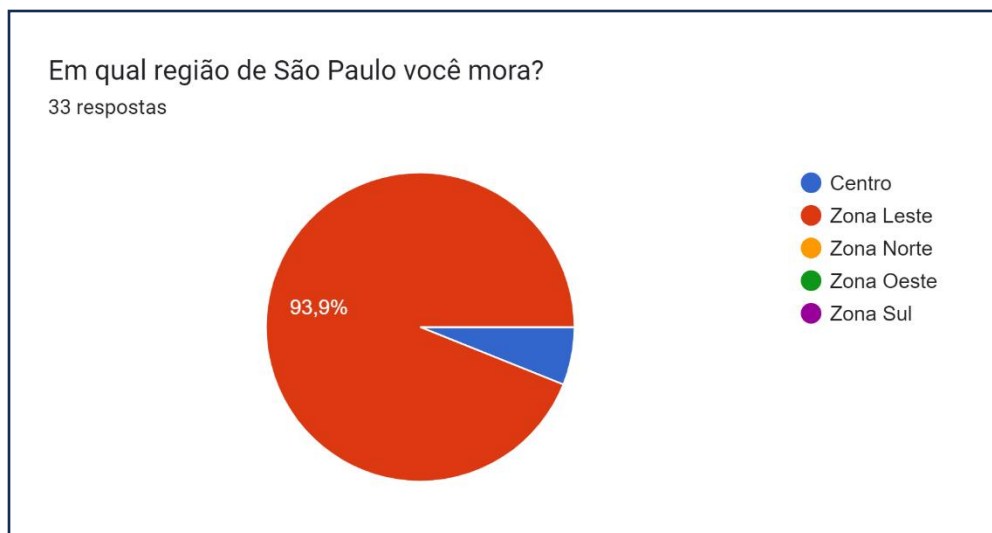
Gráfico 1- Faixa Etária



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 1 aponta que entre as respostas 54,5% das pessoas tem entre 18 e 30 anos, 30,3% mais de 30 anos, e 15,2% menos de 18 anos.

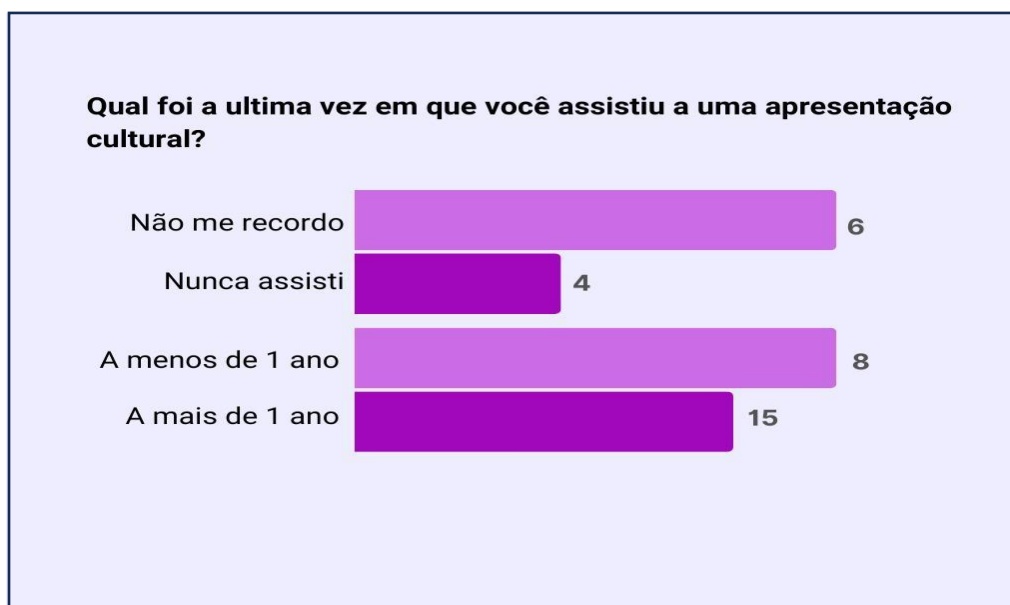
Gráfico 2 - Região de São Paulo



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 2 mostra que 93,9% dos entrevistados moram na região da Zona Leste e 6,1% moram no Centro de São Paulo.

Gráfico 3 – Apresentação cultural

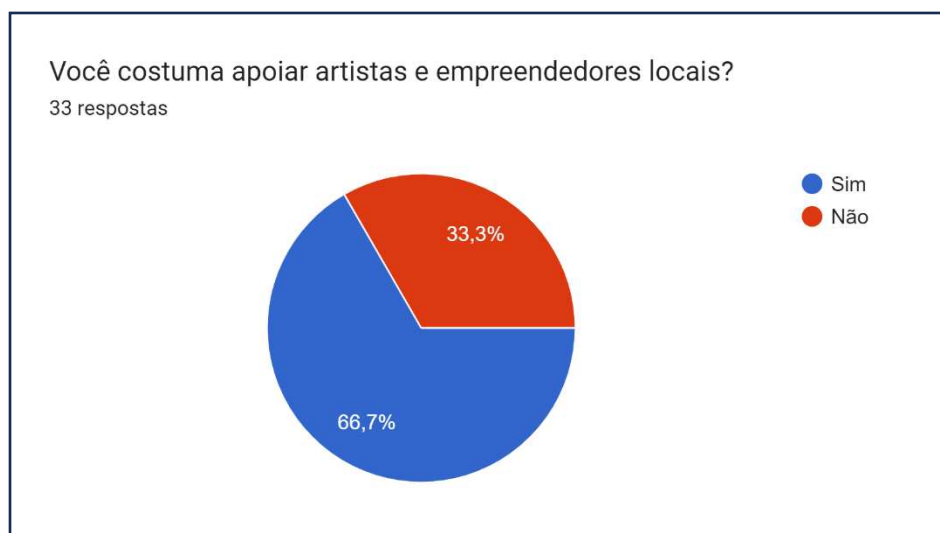


Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 3 aponta que apenas 8 entre 33 pessoas assistiram apresentações culturais a menos de 1 ano, enquanto outras 15 assistiram apenas em tempos de escola,

ou quando ainda eram crianças. Outras 10 pessoas não se recordam qual a última vez ou nunca presenciaram eventos culturais.

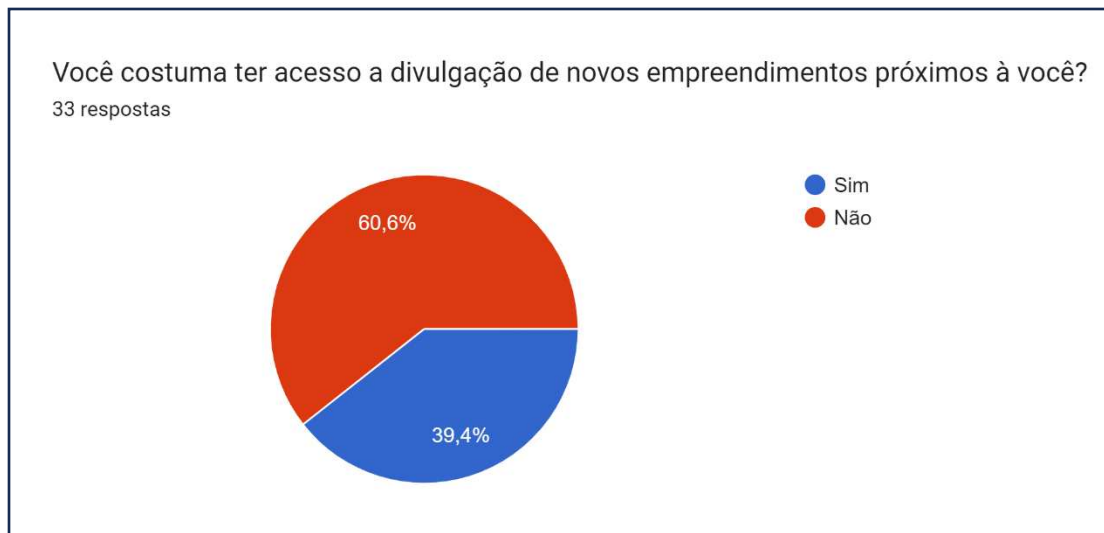
Gráfico 4 - Apoio à artistas e empreendedores locais.



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 4 apresenta que 66,7% das pessoas costumam apoiar artistas e empreendedores locais, enquanto 33,3% não.

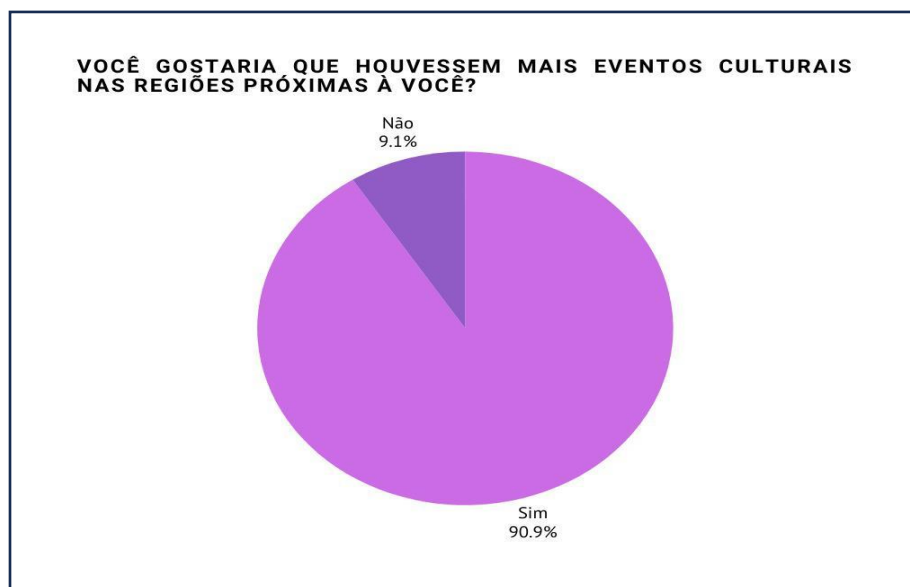
Gráfico 5 - Divulgação de novos empreendimentos



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 5 retrata que 60,6% das pessoas entrevistadas não costumam ter acesso a divulgação de novos negócios, enquanto 39,4% normalmente possuem.

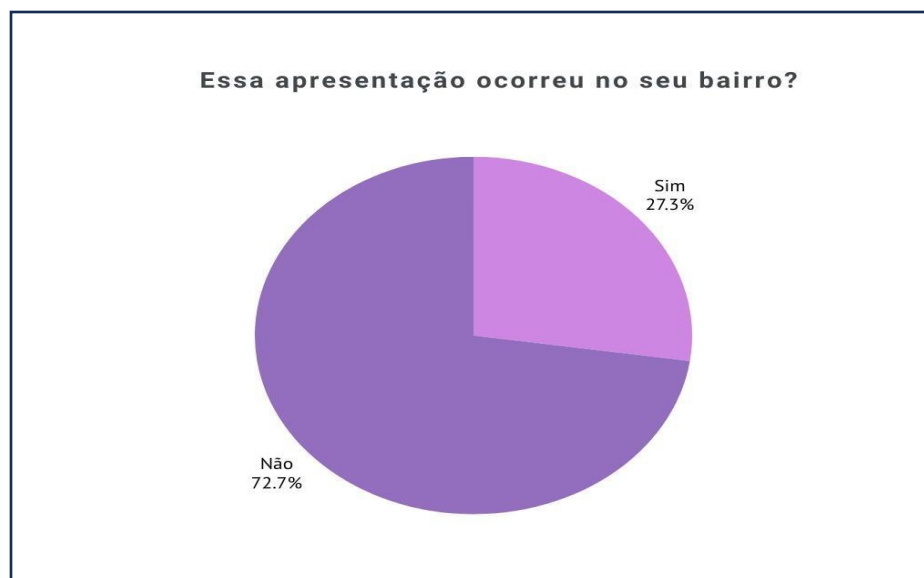
Gráfico 6 – Eventos culturais



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 6 aponta que 90,9% das pessoas gostariam que houvesse mais eventos culturais em regiões próximas a elas, enquanto apenas 9,1% não gostariam.

Gráfico 7 – Apresentações nos bairros



Fonte: Da própria autora, 2023.

O gráfico 7 mostra que apenas 27,3% das apresentações culturais ocorreram no bairro de seus espectadores, enquanto 72,7% aconteceram em outras regiões.

8 CONCLUSÃO

Em síntese, o incentivo ao empreendedorismo feminino apresenta-se como um caminho promissor para a transformação econômica de bairros periféricos. As mulheres empreendedoras não apenas estão encontrando alternativas viáveis de subsistência em meio a desafios econômicos, como a pandemia, mas também estão desafiando estereótipos de gênero e combatendo a desigualdade no mercado de trabalho. Essa tendência de crescimento do empreendedorismo feminino, que se alinha com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de Gênero), traz consigo um potencial significativo para a promoção de uma economia local mais forte e inclusiva.

Ao investir no empreendedorismo feminino, não apenas impulsionamos a independência financeira das mulheres, mas também alavancamos a economia de bairros periféricos. A presença de mais empreendedoras contribui para a criação de empregos, o aumento da circulação de renda e, conseqüentemente, para uma melhoria

na qualidade de vida das comunidades locais. Além disso, o incentivo ao empreendedorismo feminino promove a diversidade de ideias e soluções, o que pode levar a um ambiente de negócios mais inovador e resiliente.

A transformação econômica dos bairros periféricos não é apenas uma questão de crescimento financeiro, mas também uma oportunidade de fortalecer o tecido social. O empreendedorismo feminino pode servir como um catalisador para experiências culturais e eventos que enriquecem a vida das comunidades, gerando um senso de pertencimento e orgulho local. Além disso, ao aumentar a autonomia financeira das mulheres, estamos contribuindo para a redução da violência doméstica, proporcionando às vítimas a liberdade necessária para escapar de ambientes prejudiciais.

Em resumo, o incentivo ao empreendedorismo feminino é uma estratégia multifacetada que não apenas impulsiona a economia local, mas também promove a igualdade de gênero, melhora a qualidade de vida nas áreas periféricas e contribui para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. À medida que mais mulheres empreendem, é fundamental oferecer apoio, recursos e oportunidades para garantir que essa tendência continue a crescer e a florescer, gerando benefícios duradouros para as comunidades e a economia em geral.

ENCOURAGE FEMALE ENTREPRENEURSHIP AND HOW THIS CAN BOOST THE ECONOMY OF PERIPHERAL NEIGHBORHOODS

Abstract: Encouraging female entrepreneurship represents a fundamental strategy for boosting the economy of peripheral neighborhoods. As more women become entrepreneurs, they are not only finding alternative livelihoods amid economic challenges, such as the pandemic, but they are also challenging gender stereotypes and promoting equality in the job market. Furthermore, the growing presence of female entrepreneurs contributes to the creation of jobs, increased income circulation and the promotion of innovation in local communities, while also providing cultural experiences, events and the reduction of domestic violence, generating a positive impact on multiple social and economic dimensions.

Keywords: Female entrepreneurship. Gender equality. Job market. Peripheral neighborhoods. Economic challenges.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Darlan. **Mulheres são a maioria dos desempregados; 45,7% das que têm idade de trabalhar estão ocupadas**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-sao-a-maioria-dos-desempregados-457percent-das-que-tem-idade-de-trabalhar-estao-ocupadas.ghtml>>. Acesso em: 05 set. 2023.

A mulher no mercado de trabalho: uma linha do tempo que você precisa conhecer, [s.n., s.d]. Disponível em: <https://safe.space/conteudo/a-mulher-no-mercado-de-trabalho-uma-linha-do-tempo-que-voce-precisa-conhecer>> Acesso em: 16 ago. 2023.

A pandemia avança nas periferias e ameaça causar crises humanitárias pelo mundo, 2020 [s.n.]. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2020/05/06/a-pandemia-avanca-nas-periferias-e-ameaca-causar-crisis-humanitarias-pelo-mundo/>> Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14611.htm> Acesso em: 27 set. 2023.

BRASILIO, Patrícia. **Com creches fechadas na pandemia, participação de mulheres no mercado de trabalho é a menor desde 1990**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/09/05/com-creches-fechadas-na-pandemia-participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-a-menor-desde-1990.ghtml>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CAMPOS, Kiko. **Mulher no mercado de trabalho: evolução, importância e desafios a superar**, 2022. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/mulher-mercado-de-trabalho-evolu%C3%A7%C3%A3o-import%C3%A2ncia-e-desafios-campos>> Acesso em: 23 ago. 2023.

Empreendedorismo por necessidade e oportunidade: quais são as diferenças?, 2022. [s.d]. Disponível em: <<https://www.cora.com.br/blog/empreendedorismo-por-necessidade/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Favelas brasileiras impulsionam empreendedorismo e geram R\$ 202 bilhões em renda própria, 2023. [s.d]. Disponível em: <<https://abrase.com.br/noticias/noticias/favelas-brasileiras-impulsionam-empreendedorismo-e-geram-r-202-bilhoes-em-renda-propria/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Desemprego**, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 25 out. 2023.

LUZ, E.R. **Comerciantes de bairro periférico descrevem suas dificuldades durante a pandemia**, 2020. Disponível em: <<https://agemt.pucsp.br/noticias/comerciantes-de-bairro-periferico-descrevem-suas-dificuldades-durante-pandemia>> Acesso em: 02 ago. 2023.

MATIA, W.R.M. **Feminismo e empoderamento da mulher na sociedade brasileira**, Revista Cadernos de Clio, Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/clio/article/view/53648/36807>>. Acesso em: 18. out. 2023.

NASSIF, V.M.J; GHOBIL, A.N; AMARAL, D.J. **Empreendedorismo por necessidade: O desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil**, 2009.

Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7075/5116>>. Acesso em: 11 out. 2023.

Pesquisa do IBGE mostra como é desigual o acesso à cultura e ao lazer, 2019. [s.d].

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TEIXEIRA, R.M.; BOMFIM, L.C.S. **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens**, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 10(1), pp. 44-64, jan./abr. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/gMZSnDRNmR7N5PpZLsmSvsw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 09 ago. 2023.